

Assinatura
 Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
 Com estampilha... 600
 Fora do reino acresce o porte do correio.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.
Pagamento adiantado.
 Redacção e administração
 rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações
 Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Anuncios e comunicados a 60 rs. a linha.
 Repetições... 20 rs. a linha.
 Anuncios premanentes 5...
 Folha avulsa... 40 rs.

As eleições de deputados

Apercebem-se as hostes politicas para entrar na campanha das eleições de deputados. Os regeneradores reúnem-se em casa do snr. Fontes, nomeando comissões para colherem os votos e distribuil-os pelos homens mais considerados do seu partido, pelos guarrulos mais audaciosos: alli pensa-se na guerra que é preciso levantar ao gabinete para determinar a sua queda. Elles, opposição intransigente, têm a sua disposição um campo largo não disputado pelo gabinete—as minorias nos círculos parthominaes, e as candidaturas por accumulacão. Os progressistas como tem a grande machinã administrativa devidamente montada com o magnifico tirocinio das eleições camarárias, não precisam de fazer sacrificios para obter um triumpho que lhes dá grande maioria nas duas casas do parlamento. Ha para elles apenas uma difficuldade—cresce todos os dias o numero dos pretendentes a deputados, e se os regeneradores precisam de nomear comissões para colher votos, os progressistas precisam tambem de nomear comissões para fazer a selecção dos futuros paes da patria que as suas autoridades administrativas impoirão ao paiz.

Os republicanos, opposição menos intransigente ao ministerio do que os regeneradores, são expulsores de todos os círculos, se hatidos em toda a partelonde se apresentem.

Não tem a favorecel-o sequer a ficção da lei das minorias. Por isso ductam a cada momento, preparam-se para o combate todos os dias, criando centros, levantando escholas onde o povo se illustra, sustentando jornaes, pugnando sempre pelo povo. Não fazem agora reuniões grandiosas, brilhantes, com poderosos influentes politicos; não promettam rendosos empregos, não adulam servilmente aquelles que honrem desprezaram. No partido republicano cada eleitor é um influente, um propagandista acerrimo, um luctador convicto.

O paiz neste momento é uma extensa seara onde os politicos irão colher os fructos, pedindo uns, impondo-se outros coadjuvados pelas autoridades.

Todos sabem já a qual dos partidos militantes pertencerá a maioria. As eleições camarárias com todo o seu cortejo de violencias, com todas as tranquiernias, demonstraram-no cabalmente.

Para os criminosos prometteram-se e promettem-se amnistias, para os negociadores promettem-se subsidios, empregos, e emfim um lugar á mesa do orçamento. Nunca, como em vesporas d'eleições, foram concedidos subsidios para igrejas, para caminhos publicos; nunca se fizeram tantas aposentações e as nomeações cor-

relativas: nunca se concederam tantos titulos honorificos; nunca se subsidiaram ou crearam tantas escholas.

Será porque só então o governo julga opportuno auxiliar a religião, impulsionar a viação, melhorar os serviços publicos, premiar os actos dignos dos cidadãos? aumentar a instrucção publicana? Passado o periodo eleitoral tudo cae no ramaram d'onde ainda não podemos sair, desde que a regeneração abalou o paiz lançando-o no caminho dos melhoramentos materiaes.

Os republicanos, julgando ser necessario para a existencia e desenvolvimento do seu partido difundir cada vez mais a instrucção, fora do periodo eleitoral criam as escholas sem que com ellas pretendam carmar ao effeito, a capar votos.

Eis a razão porque nos três partidos combatentes, é diverso o modo de se prepararem para a lucta que vai ferir-se no campo eleitoral.

Não diremos que o povo sabera escolher os seus representantes: o povo, essa entidade tão cantada pelos metaphisicos revolucionarios, tem na lucta um caracter passivo; collocado entre os influentes e as autoridades, cede ordinariamente as pressões d'estas ultimas porque as receia: poucas vezes as deixa d'acompanhar e, quando isto succede é, calcado com violencias, quando não é fusilado pelas bayonetas dos soldados. Os fusilamentos da Madeira são um tristissimo exemplo onde o povo deve aprender a não se rebellar contra as imposições dos governos. E para não ilmos tão longe observe-se o que se está passando hoje mesmo neste concelho. Aqui impèram abusivamente as autoridades administrativas que cercadas da gente mais desprezível calcam aos pés a lei e a honra d'uma villa inteira. Se o povo pacificamente tenta exèrcer os seus direitos é espancado; se se revoltasse seria fusilado.

POLITICA CONCELHIA

Roubo da eleição dos quarenta maiores contribuintes

Os factos, que minuciosamente relatámos no numero anterior, mostram cabalmente a connivencia das autoridades administrativas nos desgraçados acontecimentos do dia 7.

Procuram os jornaes do governo defender o ministro das responsabilidades de taes actos, dizendo que o snr. José Luciano de

Castro dera as instrucções necessarias para que a boa ordem fosse mantida e os direitos dos cidadãos assegurados. O «Correio da Noite», o mais eterno defensor do ministro arguido não chega a negar que, no dia 7, houvesse tultos graves nesta villa: architecta uma desordem provocada pelos regeneradores; mas tem o cuidado de não chamar progressistas aos caceteiros do administrador do concelho.

Dópois de termos apresentado a lista dos quarenta maiores contribuintes que em grupo se dirigiam para a assembleia eleitoral, na occasião em que foram espancados, esperando reunir-se aos 3 seus correligionarios que ficaram nas casas da Praça, cercados pela turba, cremos, ha ninguém restará a menor duvida de que aos regeneradores, convinha que a eleição se fizesse regularmente, porque o vencimento não lhes seria contestado.

Pois pode-se acreditar em que, tendo elles os eleitores necessarios para vencer a maioria e minoria, quizessem provocar desordens? pode-se acreditar tambem em que vindo 26 individuos, trazendo ao seulado caceteiros de proposito para levantar conflitos não tenham ferido ainda que levemente um só dos seus adversarios ficando, pelo contrario, feridos gravemente 5 dos seus? Pode-se conceber que os quarenta maiores contribuintes pretendessem arrombar as portas das casas onde se tinham refugiado, disparando tiros contra as janellas, mas pelo dardo de fora? Se foram os quarenta maiores que provocaram porque não publicam os nomes dos provocadores, como nós temos feito? se elles traziam armas de fogo ou outras quaesquer, porque não publicam os nomes dos que as mostraram?

Queremos que nos repliquem com factos, com nomes. As nossas accusações são simples, não vem embulhadas em estylo balofo, que nada elucida.

Escrevemos que desde manhã cedo, no dia 7, a administração do concelho, salla contigua á da camara, e as escadas que da vram ingresso para a assembleia eleitoral estavam cheias de armas de fogo e de bordões—contestam?

Escrevemos que estando proximo o administrador do concelho, João Lopes d'Oliveira Ramos, Antonio Maria Marques e ao lado, José Pacheco Polonia, estes ameaçaram e obrigaram a retirar das proximidades de assembleia eleitoral o dr. João d'Oliveira Mansarão, chegando o Lopes a apontar-lhe uma clavina ao peito—contestam?

Escrevemos que de casa do dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa vinham pacificamente, 26 dos quarenta maiores contribuintes, para a assembleia eleitoral, e publicamos-lhes os nomes—contestem, mas digam-nos qual dos que enumeramos, não vinha.

Escrevemos que bastariam es-

ses 26, com os 3 cercados pela turba e que estavam nas casas da Praça, para vencer a maioria e a minoria, porquanto não tinham vindo, como os proprios jornaes do governo confessam, os 8 dos quarenta affeicoados ao partido da auctoridade—contestam?

Escrevemos que o commandante de todas as arruaças, de todas as desordens, o responsavel por todos os crimes é o snr. desembargador Francisco de Castro Mattozo Corte-Real—contestam?

Não podem contestar. São factos positivos que nem todo o estylo por mais embulhado que seja, pode encobrir.

Para fundamentarmos esta ultima asserção temos muitas provas. Foi o snr. Francisco de Castro Mattozo quem ordenou as arruaças nas eleições do anno passado. Foi elle quem approvou a guerra das bombas chinezas feitas ao snr. dr. Manoel Aralla e dr. José d'Almeida. Foi elle quem, estando na praia d'Espinho, em conferencias necessarias com os caceteiros, que perpetraram os crimes do dia 7, os animou a fazerem as arruaças, os espancamentos contanto que vencessem a eleição. Foi elle quem lhes disse que a direcção dos negocios politicos d'este concelho era d'elle e não com o snr. José Luciano. Foi elle quem estando no dia 3 de 6 em Aveiro, ali mandou chamar o administrador Mello e lhe deu as ordens necessarias.

O snr. Francisco de Castro, protector d'este ha muito de todos os que por suas façanhas se tornam celebres nesta politica de cacete e de tiro, promette tudo, inclusivamente a amnistia, contanto que haja probabilidades de vencer as eleições de deputados para que possa apresentar como candidatura por este circulo o genro do governador civil substituto.

Poderia o snr. ministro do reino querer fazer justiça, garantir os direitos dos cidadãos, mas entre elle e o povo d'este concelho intromette-se o espirito mau, o caracter vingativo do seu mano o snr. desembargador Mattozo.

Mas nem todos os jornaes do governo são conformes em attribuir aos regeneradores a provocação. E' que a verdade é tão clara, tão evidente que faz saltar por cima de todos os preconceitos politicos.

A «Provincia», um dos jornaes mais importantes do partido progressista, pede que se ponha termo aos actos vandálicos que os caceteiros, *soi-disant*, progressistas, têm praticado nesta villa.

Diz este jornal que muito em hora se não prove a convivença directa da auctoridade administrativa nos factos criminosos do dia 7 e 8 e é indispensavel a demissão tanto do governador civil substituto como a do administrador do concelho.

Já de ha muito estamos convencidos de que o snr. Manoel Fir-

mino é incompetentissimo para estar a testa d'um districto tão importante como o nosso. A auctorização das forcas levantadas na praça d'Ovar, as violencias praticadas antes das eleições camarárias, os acontecimentos d'Eixo, são demasiados para que o snr. Manoel Firmino fosse posto fora d'um lugar tão elevado. Mas por outro lado, julgamos tambem que o snr. Manoel Firmino não é responsavel por esses actos: elle nada mais édo que um manequim nas mãos do snr. desembargador Mattozo.

Agradecendo em nome do povo d'este concelho a cooperação de tão illustre collega poderemos affimar-lhe que a interfeerencia directa do administrador do concelho nas desordens dos dias 7 e 8 está provada, e mais provada ainda a interfeerencia do snr. Francisco de Castro Mattozo Corte-Real e contudo esse escappa toda a condemnação.

Sabemos qual ha de ser o resultado syndicalista.

Veio para alli o snr. dr. Daniel Ribeiro administrador do concelho de Oliveira d'Azemeis de dirigindo-se ao Cunha combinou com elle e com o escrivão Ribeiro o modo de proceder.

Logo no primeiro dia foram inquiridos como testemunhas, quem? o Sucena, Delphin de Sousa Lamy e Joaquim Lagoncha. Precisamente os mais incompetentes para deporem. Os dois primeiros por bem conhecidos não precisam de confrontação, o terceiro ainda que soubesse não tinha coragem para depor contra os arruaçeiros. Ainda neste dia depoz o dr. Eduardo Augusto Chaves, mas como o seu depoimento prejudicava, não o interrogaram sobre tudo: apesar d'isso esta testemunha insuspeita disse que segundo nos contaram, o administrador do concelho esteve na sala da camara onde se devia realizar a eleição, na occasião do conflicto.

No dia seguinte foram chamados outros cavalheiros mas parecex que o syndicante quiz obstar a que os depoimentos fossem completos. Quando a testemunha ia a depor, mais de que convinha fechava-se, o depoimento.

Portanto a syndicancia nada provará, apesar de a condivença da auctoridade administrativa com os desordeiros, estar já demastadamente provada.

A tragedia primeiro, a comedia depois.

O distincto jornal lisboense o «Correio da Manhã» n'um dos seus ultimos numeros accusava o delegado do procurador regib d'esta comarca por não ter immediatamente instaurado o processo contra os individuos que nos dias 7 e 8 perpetraram os crimes de que temos dado conhecimento.

Decerto o «Correio da Manhã» julga que o dr. Ignacio José Monteiro é ainda o delegado nesta

comarca, se assim fosse talvez tivéssemos de esperar uns poucos de mezes antes que o processo fosse instaurado.

Esse delegado felizmente foi transferido ha mezes d'esta comarca e para o seu lugar veio o snr. dr. Manoel Nunes da Silva, um rapaz de talento que já exerceu por algum tempo em Cabo Verde, funcções idênticas e foi elogiado pelo snr. Pinheiro Chagas, então ministro da marinha.

A demora na instauração d'este processo foi motivada pelos queixosos, que pediram a s. exc.ª espera d'alguns dias para poderem apresentar as suas participações em regra, coordenar as suas declarações e saberem os nomes por inteiro das testemunhas que depois haviam de ser intimadas para depor.

Como n'este processo os reus e os factos criminosos são muitos, também são muitas as testemunhas. Ora o mais difficil é saber-se o nome por inteiro de todas ellas.

Ahi tem pois o «Correio da Manhã» a razão da demora.

Ha alguns factos que nos comprovam a rectidão do actual delegado d'esta comarca.

Quando José da Fonseca de Pinho Osorio, um dos quarenta maiores contribuintes, ferido no dia 7, veio ao tribunal d'esta comarca para lhe ser feito o exame de corpo de delicto directo, foi ameaçado ahi mesmo por João Lopes d'Oliveira Ramos, Manoel José Romão, Farrapeiro e outros (todos da troupe do administrador do concelho) dizendo-lhe que havia de ser espancado ao sahir, por se ter vindo queixar.

Então José da Fonseca pediu ao snr. dr. delegado que lhe fornecesse os meios precisos para se poder recolher em segurança a casa. O snr. dr. delegado pediu-lhe que esperasse um pouco porque estava a terminar a audiência, e que no fim d'esta iria elle mesmo acompanhá-lo até um pouco distante do Tribunal, porque queria conhecer os aggressores. Effectivamente veio. Mas os caceteiros, logo que desconfiaram que José da Fonseca tivesse pedido auxilio, retiraram-se.

Assim este digno magistrado eyitou mais um espancamento que teria de figurar no extenso rol dos muitos que n'este concelho tem havido.

Não poderemos dizer o mesmo do digno juiz d'esta comarca. S. exc.ª tem-se mostrado excessivamente brando no desempenho das suas funcções, por isso os arrua-ceiros abusam tambem.

Quando se fez o exame de corpo de delicto directo ao dr. Domingos d'Oliveira e Aralla, s. exc.ª prometteu que dois dias depois o escripto do processo iria a sua casa tomar as declarações precisas, visto que o dr. Domingos Aralla por seu estado de saúde não podia comparecer no tribunal. Passou-se quasi uma semana. O snr. juiz ainda se não dignara de cumprir a sua promessa, ao escripto tambem não convinha que o processo andasse porque ia offender os seus affectos; então o dr. Domingos Aralla requereu que se lhe mandassem tomar as declarações pois que o seu estado de saúde lhe não permitia vir fazelas no tribunal.

Seria esquecimento da parte do digno juiz? talvez fosse.

Tinhamos já escripto este artigo, quando yimos um numero do «Correio da Manhã» onde se fazia

inteira justiça ao snr. dr. Manoel Nunes da Silva.

Como tinhamos supposto o «Correio da Manhã» julgava ainda estar n'esta comarca servindo de delegado do procurador regio o snr. dr. Ignacio José Monteiro.

Estimamos deveras a rectificação feita por este nosso illustrado collega, porque desejamos que não haja n'este tão grave assumpto a mais pequena alteração dos factos e se julge com menos justiça os magistrados que cumprem tanto quanto podem com os seus deveres.

Os caceteiros no tribunal

Segunda-feira passada julgava-se no tribunal judicial d'esta comarca uma policia correccional em que eram auctores João Lopes d'Oliveira Ramos e sua esposa, e ré uma pobre mulher conhecida por appellido Alegria.

A ré era accusada de ter dirigido a auctora, entre outras injurias, a de ladra. Como se vê o caso era simples, e mesmo ninguem iria á audiencia se não fossem os reclames do auctor.

João Lopes d'Oliveira Ramos, muito nosso conhecido, tem por costume ameaçar as testemunhas que vão depôr nas causas, quer civis quer criminaes, contra elle, e para que infunda mais terror cerca-se dos caceteiros seus congeneres.

Foi o que succedeu na audiencia de segunda-feira. Postara-se á entrada do tribunal e, quando as testemunhas se approximavam ia dizendo logo, quando sahires fallaremos. A maior parte d'ellas eram mulheres.

Principiou a audiencia e appareceram logo Zezere, Farrapeiro, José Maria da Costa e Pinho, Antonio Maria Marques, e muitos outros d'este jaz.

Depois de ameaçarem as testemunhas, quizeram ameaçar o advogado da ré; diziam que era n'esse dia que o haviam de acabar, etc. as costumadas ameaças do calendario dos caceteiros administrativos.

O Lopes julgava-se alli em plena praça publica e por isso logo no começo da audiencia queria berrar o seu bocado, mas advertido de que alli não podia usar da palavra, calou-se.

Decorreu um pouco de tempo, foram inqueridas duas testemunhas, a terceira declarou que fora ameaçada conjunctamente com as outras da ré.

Novamente o advogado da ré requereu policia, allegando que já uma vez por occasião de se inquirirem testemunhas n'uma causa civil em que o agora auctor era então reu, este conjunctamente com outros ameaçara dentro do tribunal a testemunha da então auctora, José Maria da Graça Soares de Souza é que, ha pouco tempo ainda, o mesmo auctor João Lopes d'Oliveira Ramos, acompanhado tambem com outros caceteiros ameaçara dentro do tribunal José da Fonseca de Pinho Osorio e outros individuos: que estes factos eram apenas allegados para confirmar o seu requerimento retro.

Pedi a palavra o advogado dos auctores e disse que os aggressores da testemunha José Maria da Graça Soares de Souza foram: João Lopes d'Oliveira Ramos e Antonio Maria Marques; depois referiu-se a uma local do «Povo d'Ovar» criticando-a e procurando salvar a responsabilidade do então delegado de procurador regio e fez varias considerações sobre este assumpto.

Tomando a palavra o digno juiz, disse que os dous advogados tinham sabido do assumpto principal o que era desculpavel pela sua juventude, e, dando por terminado o incidente, addiu a audiencia pelo adeantado da hora.

Eram duas horas. Não queremos saber se ambos os advogados se tinham affastado do assumpto principal apenas queremos consignar alguns factos: foram na segunda-feira a ameaça das testemunhas que iam depôr n'uma causa civil; contastou-se que por varias vezes tem sido ameaçados outros individuos no tribunal judicial d'esta comarca; indicaram-se como criminosos João Lopes d'Oliveira Ramos e Antonio Maria Marques; appareceram n'esse dia no tribunal os caceteiros e ahi ameaçaram tanto as testemunhas como o advogado da ré; quando podia ser teminente a alteração da ordem publica requereu policia para o tribunal e o digno juiz negou-se a pedil-a quando é certo que em menos graves conjuncturas é praxe os tribunaes judiciais serem policiados. Como parte integrante do que deixamos dito, podemos acoescentar que as ameaças foram, depois de terminada a audiencia, dirigidas directamente ao advogado da ré quando se retirava.

Apesar de serem indeferidos os requerimentos, o snr. dr. delegado do procurador regio requisitou n'esse mesmo dia uma guarda para a cadeia, que fica contigua ao tribunal.

Fazemos a exposição dos factos sem lhes acrescentarmos commentarios, para que nos não apodar de suspeitos.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Berlengas deputado.—Os apertos do Placo II.

Pobre Berlengas! Os remorsos dynamisados ao passarem de geração em geração fazem-lhe ver em tudo a alma do João Carvoei-

ra, perseguindo-o, aniquilando-o. Pobre Berlengas! Arremesou-se para o turvelinho da policia, embriagou-se com a vingança levantando as forcas, quiz abafar a voz do assassinado entre os estalos dos foguetos de dynamite, mas a esar d'isso ella ouvia-se bem, amaldiçoando a raça dos precitos que em noute escura, proximo á Cova do Frade, vibraram o punhal assassino, enterrando-o no peito d'um desgraçado.

Pobre Berlengas! Por mais que a musica atroasse os ares, por mais fortes que fossem as vivas e os murras, o remorso dynamisado arranhava-lhe a consciencia bassa, negra; e emquanto o sorriso amarello, cynico, espontava nos labios, o rosto cavava-se-lhe de fundas rugas.

Pobre Berlengas! Elle queria fugir, esconder-se, mas a politica era-lhe necessario, era uma condicção de vida. Queria subir muito. Hei-de ser tudo, tudo quanto elle foi—dizia. Então uma voz, como que sahida do sepulchro, respondeu-lhe p'ssim, has-de ser tudo quanto eu fui, menos honrado: has-de acabar como eu acabei—assassinado por uns miseraveis em qualquer logar deserto á sombra de pinheiros copados: espero para te dar a minha maldição, ó Berlengas vil, vingativo por inclinacão, concessionario por hereditariedade: has-de caminhar na vanguarda dos criminosos, porque é essa a sina dos maldictos, caminha, Berlengas, caminha, porque já não podes parar, cumpre o teu destino porque eu espero-te á sombra de frondosos pinheiros, junto á Cova do Frade: maldicto sejas!

A voz sumiu-se. E o Berlengas, o pobre Berlengas, com o rosto medonhamente contrahido soltou um rugido, um som martilado.

D'ahi a momentos apparecia a garotada dando vivas e murras; elle voltou-se para ella e disse: eu é que hei-de ser o deputado e, como continuaram, deu uma larga gargalhada.

Estava doido o infeliz.

Fugiu atrapalhadamente, com que pretexto? correm diferentes versões. É certo porem que alguém viu o Placo II enfiar á pressa meia duzia de pares de piugas, correr esbaforido até á estação.

ninguém sabe do resto.

Tivera a luminosa ideia de mandar os seus bravi correr a tiro os eleitores emquanto elle da janella assistia socegadoamente ao vozear da canalha ebria. Teve então alguns momentos d'alegria: mas não tarde as suas illusões se desfizeram.

Os piugas enfiadas á pressa não lhe chegam. A todos os instantes tem de correr a casa d'uns e d'outros, lançar-se aos pés do seu patrão para que o não demittam, para que lhe não tirem os miserimos 300:000 reis do ordenado.

Preoccupá-o o dinheiro; não se importa da gente avinhada que amanhã terá de responder nos processos, espiando na cadeia os crimes de que foi apenas mero instrumento.

Se as mulheres d'esses desgraçados ebrios vierem ás grades da cadeia, chorar a infeliz sorte dos seus maridos, elle estará em casa uso fruinto o ordenado, tendo o Luizinho a aguentar com as responsabilidades.

Hoje lá distante vai a casa d'uns e d'outros, roja-se aos pés

do patrão. Mattoso para que lhe não tirem os 300:000 reis, e entretanto aos desgraçados de cá fica, como unico lenitivo a bebida constante, o praguejar desconforme, a ameaça vil, ridicula.

Tresloucados atollam-se cada vez mais no tremedal do crime, afundam-se mais na desvergonha e insensatez. Cumplices pedem soccorro ao cabeça mas elle quer apenas salvar-se a si e aos 300:000 reis.

Placo, fuge depressa, não tornes porque ouvirás os gemidos dos condemnados, amaldiçoando o herdeiro do celebre João, do celebre ladrão do Tejo, fuge Placo!

Cá ficará o teu cumplice, o Berlengas, vil para aguentar com tudo: cá ficará esse bode expiatorio, respreado pela alma do João Carvoeira.

Ismael.

Novidades

Partida.—Sahiram na passada semana para diferentes do Alto Douro os snrs. Manoel Maria Carvalho e Francisco Pereira Rodrigues Neves Junior e Antonio da Fonseca Soares para S. Cosmado; Antonio Soares Santa, para Parada do Bispo; Damião Pereira Carvalho, para Fornellos.

Os Zeladores.—Contarã-nos que o guarda da Estrumada, Ventura Meda, se entretem a encher a casa de lenha trazida da mata municipal, e que para viver bem com os pescadores das companhias affectas os deixa tirar a lenha que querem e lhes serve etê de vigia para elles a seu salvo cortarem os melhores pinheiros.

A desordem por casa.—Ha dias, como já não houvesse adversarios para arruçar e espancar, o Zezere e o Salvador não se contiveram e desataram ao pau um ao outro.

Contam o caso d'esta forma. O Zezere entrou em casa do Salvador quando este estava a comer um caldo de galinha. Como o Salvador não tivesse offerecido de comer, o Zezere dirigindo-se para elle disse—então você como e não offerece—e ao mesmo tempo foi mettendo as mãos pela tigella dentro e deixou-lá um cigarro. O Salvador zangou-se com a brincadeira e deu dous soccos no Zezere: este correu immediatamente a casa, trouxe um revolver e disparou dous tiros, mas não feriu ninguém.

Final todas as questões d'estes sujeitos tem um motivo unico—comer.

Mas elles não estão na cama? para que é então que querem vir comer? que é dos particulares?

Safa, que fome! O que era d'um dividido por dous.—A camara tinha um mestre d'obras que ganhava 600 reis diarios. Agora porem apresentavam-se dous façanhudos pretendentes aos 600 reis—um d'elles era o Victoria, o outro era o Luzes. Segundo se dizia já houveram graves questões entre elles e se não chegaram a soccor

Vende-se
Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) desta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, bastante e commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR
de José Fernandes Villa e m...

As pessoas quebradas
Com o uso d'alguns dias do milagroso emplastro antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail
Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de músculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos
Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 300 reis.

Molestia de pelle
Pomada Styrcia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dattros, herpes lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp
E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas
Torna rapidamente a pelle carra e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os sinais das boxigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valde do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, a Praça das Flores—Lisboa.

RODRIGO VALENTE DA SILVA
VA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA 13.

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approvado, para uso das escolas, pelo ex.º sr. Cardeal Bispo do Porto, ordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 13.

CONTRA O RISCO DE FOGO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES
PRAÇA 23

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Feitico.

OVAR

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros.
1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana

OOIS BRANDES A CADA ASSIGNATURA
A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que recebe o sr. assignante em tempo oportuno uma cautela com 5 n.ºs.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até a barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara que abrange a distancia desde a Penitencia e Avenida até a margem sul do Tejo.
Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada
A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanales de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angaria rem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conduta.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
DE
EDUARDO DE COSTA SANTOS, EDITOR
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

CAMILLO CASTELLO BRANCO
A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE
ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugan & Goumelious, successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, reditado por Eduardo da Costa Santos).

A venda na Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

PHARMACIA SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de tipos e vihetas.

Preços o mais razoaveis possiveis

Para, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competência, abonando-se comboio aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr. Antonio da Silva Natario.

3

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

Codigo Administrativo

Approved por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo e UM COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Preço, 300 reis (Pelo correio, franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A venda na Livraria CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23

23